

SODRÉ, Azevedo

* pref. DF 1916-1917; dep. fed. RJ 1918-1923.

Antônio Augusto Azevedo Sodré nasceu em Maricá (RJ) no dia 13 de dezembro de 1864, filho de José Paulo de Azevedo Sodré e de Cândida Ribeiro de Almeida Sodré.

Estudou no Liceu Conde d'Eu, em Nova Friburgo (RJ), e em 1880 ingressou na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, então capital do Império. De 1883 a 1885 foi interno da cadeira de clínica médica e em 1885 tornou-se presidente do Grêmio dos Internos dos Hospitais. Formou-se em 1885 e no ano seguinte passou a trabalhar no Hospital da Beneficência Portuguesa. Em 1887 tornou-se médico-adjunto do Hospital da Misericórdia, preparador da cadeira de terapêutica da Faculdade de Medicina, e foi um dos fundadores, além de redator-chefe, de *O Brasil-Médico*, revista semanal de medicina e cirurgia. Entre 1887 e 1888 foi secretário geral dos I e II Congressos Brasileiros de Medicina e Cirurgia, e em 1888 foi aprovado em concurso para professor adjunto da faculdade onde estudara. Em 1891 foi professor substituto da 4ª Seção da Faculdade de Medicina, e no ano seguinte assumiu o posto de secretário do Instituto Sanitário Federal. Em 1893 tornou-se vice-presidente da Sociedade de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro e em 1894 conquistou a cátedra de patologia interna da Faculdade de Medicina, além de assumir a chefia da Comissão Sanitária Federal, incumbida de combater a epidemia de cólera no vale do Paraíba fluminense. Em 1895 tornou-se professor de medicina pública da Faculdade de Ciências Jurídicas e Sociais do Rio de Janeiro e no ano seguinte fundou a Companhia de Seguros de Vida Equitativa dos Estados Unidos do Brasil, da qual também era diretor médico. Em 1898 tornou-se médico efetivo do Hospital da Misericórdia e membro titular da Academia Nacional de Medicina, fundada em junho de 1829 com o objetivo de contribuir para o estudo, a discussão e o desenvolvimento das práticas da medicina, cirurgia, saúde pública e ciências afins, além de servir como órgão de consulta do governo brasileiro sobre questões de saúde e de educação médica.

Em 1902 foi comissionado pelo governo brasileiro para estudar a organização do ensino superior na Europa e, no ano seguinte, foi encarregado de formular um plano para a reorganização do ensino universitário. Em 1904, foi um dos representantes brasileiros no II Congresso Médico Latino-Americano, realizado em Buenos Aires. A realização de

congressos médicos latino-americanos foi uma iniciativa de grupos médicos que atuavam nos serviços públicos, nas faculdades e sociedades médicas, o que indicava a organização do setor médico e a interação entre os cientistas latino-americanos ligados à medicina. Nesses congressos também era constante a presença de autoridades e expoentes da alta sociedade, o que demonstrava o prestígio social de que a medicina gozava naquele período. O II Congresso Médico Latino-Americano contou com a presença de 121 médicos brasileiros e 27 trabalhos inscritos.

Foi também foi delegado do governo brasileiro, juntamente com o médico sanitarista Osvaldo Cruz, na negociação de um convênio sanitário com a Argentina, Paraguai e Uruguai em 1905. Ainda nesse ano, assumiu a presidência da Academia Nacional de Medicina, cargo no qual permaneceu até 1907. Em 1908, presidiu o IV Congresso Médico Latino-Americano, realizado no Rio de Janeiro. Em 1911, foi eleito diretor da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, posto que ocupou até 1912. Já em 1915, tornou-se diretor geral da Instrução Pública do Distrito Federal, durante a administração do prefeito Rivadávia Correia (1914-1916).

Na sucessão deste último, foi nomeado pelo presidente da República Venceslau Brás (1914-1918) prefeito do Distrito Federal. Tomou posse em 6 de maio de 1916 e, além de dar prosseguimento às obras iniciadas pelo antecessor, foi o responsável pela regularização das feiras livres, através do Decreto nº 1.126, de 20 de novembro de 1916. Dedicou especial atenção ao setor de instrução pública, com destaque para a criação da Escola Normal de Artes e Ofícios, e diante da precária situação financeira da prefeitura, que não tinha verba suficiente para saldar suas dívidas com fornecedores e empreiteiros, solicitou ao Conselho Municipal autorização para contrair um vultoso empréstimo no exterior. Além disso, foi o primeiro prefeito a sondar a possibilidade de estabelecimento de um imposto único, com o objetivo de aprimorar o sistema tributário municipal, o que acabou não sendo efetivado. Restabeleceu a antiga denominação da rua do Ouvidor, nome tradicional da rua do Centro do Rio que havia sido mudado em homenagem ao coronel Moreira César, e, por fim, coube-lhe inaugurar a avenida Niemeyer em dezembro de 1916, ligando o bairro do Leblon ao de São Conrado. Sua gestão se estendeu até 15 de janeiro de 1917, quando cedeu o lugar ao sucessor Amaro Cavalcanti.

Em 1918, foi eleito deputado federal pelo estado do Rio de Janeiro. Assumiu sua cadeira na Câmara dos Deputados em 3 de maio e, reeleito para a legislatura seguinte, exerceu o mandato até 31 de dezembro de 1923. Na Câmara, integrou as Comissões de Saúde Pública e Instrução. Foi filiado ao Partido Republicano Fluminense (PRF), criado em 1888 e cujo principal representante foi Nilo Peçanha.

Faleceu em 1º de fevereiro de 1929, em Petrópolis (RJ).

Foi casado com Luzia Sales de Azevedo Sodré.

Entre muitos outros livros e artigos sobre política sanitária, educação e enfermidades em geral, com destaque para a febre amarela, acerca da qual era considerado um dos maiores especialistas brasileiros, escreveu, juntamente com Miguel Couto, o capítulo “Febre amarela” para o *Tratado de medicina austríaca* (1891); os artigos “Disenteria” e “Beri-beri” para a enciclopédia *Twentieth Century Practice of Medicine* (1893, 20 vol.); *Discursos sobre o Convênio Sanitário* (1899); *Convênio Sanitário* (1900); *Convênio Sanitário Internacional* (1904); *Saneamento do Brasil* (1918); o artigo “Fièvre jaune” para o *Nouveau Traité de Medicine* (1920); *Trabalhos parlamentares* (1920-1925, 3 vol.), e *O problema da educação nacional* (1926). Foi escolhido patrono da cadeira nº 31 da Academia Nacional de Medicina.

Izabel Pimentel da Silva

FONTES: ACAD. NAC. MED. Disponível em: <<http://www.anm.org.br>>; ASSEMB. LEGISL. RJ. *Núcleo de Memória Política Carioca e Fluminense*. Disponível em: <<http://www.alerj.rj.gov.br/memoria/historia>>; CÂM. DEP. *Deputados brasileiros*; FIOCRUZ. *Biblioteca Virtual em Saúde Adolpho Lutz*. Disponível em: <<http://homolog.bvsalutz.coc.fiocruz.br/html/correspondencia/azevedo.htm>>; GIFFONI, O. C. *Dicionário*; REIS, J. *Rio*; SOC. MED. CIR. RJ. Disponível em: <<http://www.smcrj.org.br>>; SOUSA, J. *Índice*; VELHO SOBRINHO, J. *Diccionario*.